

CENTRO DE VIVÊNCIA INTERGERACIONAL EM MOGI GUAÇU – SP

INTERGENERATIONAL, EXPERIENCE CENTER IN MOGI GUAÇU - SP

Mirian Pereira da Silva ZICA¹; Alessandra Salvador Alexandre STRASSA²

1. *Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Faculdade Mogiana do Estado de São Paulo, 13844-070 Mogi Guaçu, Brasil. E-mail: mirianzica1@hotmail.com;*

2. *Arquiteta e Urbanista, Doutora em Urbanismo, Professora Titular do Curso de Arquitetura e Urbanismo, Faculdade Mogiana do Estado de São Paulo, 13844-070, Mogi Guaçu – SP, Brasil. E-mail: profalessandra@unimogi.edu.br*

RESUMO

Este Trabalho Final de Graduação tem como objetivo fazer uma análise sócio territorial para que a integração entre idosos e crianças seja beneficiada com a proposição de um espaço social que apresenta uma arquitetura e um paisagismo voltado para a relação e acessibilidade. Partindo de uma análise físico-territorial do município de Mogi Guaçu-SP entrelaçou-se às referências teóricas e projetuais para embasar as necessidades e proposições arquitetônicas. As normas municipais, de acessibilidade e a espacialização baseiam o projeto idealizado para o uso. O projeto tem como partido o convívio de idosos e crianças, sendo essencial a concepção de uma arquitetura adequada que proporcione a diversificação de usos, tendo como elemento norteador os princípios do desenho universal.

Palavras-chave: Arquitetura; Inclusão Social; Intergeracional.

ABSTRACT

This Final Graduation Project aims to present the benefits of integration between the elderly and children and to propose a social space where both have contact with other people of the same age. Starting from a physical-territorial analysis of the municipality of Mogi Guaçu-SP, it was intertwined with theoretical and design references to support architectural needs and propositions. Municipal regulations, accessibility and spatialization will be used to provide a design suitable for use. The project has a starting point the interaction of the elderly and children, being essential the conception of an adequate architecture that provides the diversification of uses, having as principles the principle of universal design.

Keywords: Architecture; Social Inclusion; Intergenerational.

Recebimento dos originais: 24/01/2022.

Aceitação para publicação: 25/07/2022.

INTRODUÇÃO

A proposta deste Trabalho final de graduação (TFG) é o desenvolvimento de um projeto arquitetônico de um Centro de Vivência Intergeracional destinado a promover a troca de experiências entre gerações, focando em idosos com idade igual ou superior a 60 anos e crianças e adolescente com idade de 05 a 14 anos, onde ambos necessitam de cuidados de atendimento e atenção diurna, como também para os idosos ativos que estão em busca de atividades prazerosas e de novos conhecimentos, oferecendo atividades reflexivas, criativas, expressivas, produtivas e preventivas, atendendo às suas necessidades físicas e psicológicas, proporcionando um envelhecimento saudável, estimulando sua autonomia e capacidade funcional, bem como o resgate da autoestima e, poder contribuir para uma reintegração social.

A finalidade de unir essas duas faixas etárias da população é que elas requerem mais atenção da sociedade, pois com as atividades da vida moderna os idosos e as crianças passam a semana sem a presença de seus familiares que estão trabalhando, demonstrando a necessidade de companhia.

Segundo França, Silva e Barreto (2010, p. 523)

“O papel do trabalho é importante para os homens e mulheres, mas o papel de ser avô/avó preencher igualmente a vida das mulheres e homens mais velhos. Portanto, ainda que os pais e avós não estejam próximos aos filhos/netos, outros familiares próximos ou voluntários podem exercer uma função importante nesses relacionamentos e trocas interpessoais” (apud REISTZES & MUTRAN, 2004, P. 213-219).

A escolha deste tema surgiu do artigo “Programas intergeracionais: quão relevantes eles podem ser para a sociedade brasileira? ” Escrito por Lucia Helena de Freitas Pinho França, Alcina Maria Testa Braz da Silva e Márcia Simão Linhares Barreto (2010),

[...], “tem em vista despertar o interesse dos idosos e das crianças ou adolescentes, implica envolvê-los em algo que tenha significado para si e para a comunidade onde residem. É necessário que se sintam seduzidos pelo que lhes é apresentado, produzido no envolvimento com o mundo, na interação com o outro, no compartilhamento de experiências e saberes”. (FRANÇA; SILVA e BARRETO, 2010, p. 526).

A estrutura deste trabalho consiste em referencial teórico, onde são abordados as relações entre gerações, o processo da escolha do local onde será realizado o projeto e da escolha do terreno, também contará com a análise do terreno e do seu entorno, estudos de referências, ainda que não tenham sido realizados em espaços voltados para a convivência Intergeracional, mas puderam contribuir para entender as necessidades dos usuários, será mostrada algumas referências existentes no mundo, e na descrição e desenvolvimento da proposta em si, trazendo memorial descritivo e justificativo, e a parte gráfica, com pranchas técnicas e perspectivas do edifício. O intuito deste trabalho é propor que este projeto seja implantado na Zona de Atividades Centrais (ZAC) (Plano Diretor – revisão 2015), Vila Ricci, na cidade de Mogi Guaçu, no estado de São Paulo.

OS IDOSOS EM MOGI GUAÇU

De acordo com o último censo populacional do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) de 2010 e com a projeção populacional realizada pelo IBGE em conjunto com a Fundação SEADE (Sistema Estadual de Análise de Dados) em 2018, nos mostram no quadro 01, que o número de idosos vem crescendo gradualmente enquanto os da faixa etária de 05 a 14 anos vem diminuindo no contexto brasileiro, paulista e no município e Mogi Guaçu.

EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO: BRASIL, SÃO PAULO E MOGI GUAÇU				
ÁREA GEOGRÁFICA		PERÍODO		EVOLUÇÃO %
		2010	2040	
BRASIL	Total	190.755.799	231.919.922	21,58%
	(+) 60 anos	20.588.891	54.400.949	164,22%
	05 - 14 anos	32.134.902	26.550.737	-17,38%
SÃO PAULO	Total	41.262.199	51.012.645	23,63%
	(+) 60 anos	4.771.822	12.998.325	172,40%
	05 - 14 anos	6.182.595	5.499.324	-11,05%
MOGI GUAÇU	Total	137.245	155.352	13,19%
	(+) 60 anos	16.078	40.617	152,62%
	05 - 14 anos	19.891	14.661	-26,29%

Fonte: adaptação de dados da projeção populacional realizada pelo IBGE em conjunto com Fundação SEADE em 2018.

Quadro 1: A evolução da população urbana: Brasil, São Paulo e Mogi Guaçu
Fonte: desenvolvido pela autora com os dados coletados, 2021

A longevidade, considerada antes um fenômeno, está cada vez mais presente na sociedade, isso se dá pelo avanço das pesquisas na área de saúde, pela melhoria de qualidade de vida, pelo aumento da tecnologia e pela diminuição da taxa de mortalidade e natalidade, que resultam no envelhecimento da população, o aumento da expectativa de vida também é um fator que tem contribuído para o aumento dos idosos.

De acordo com o Portal do Envelhecimento, 2021,

“A pandemia vai afetar a esperança de vida no curto prazo, mas não vai afetar a tendência geral de envelhecimento populacional no longo prazo. No ano de 2031 o número absoluto de idosos irá ultrapassar o número absoluto de jovens de 0 a 14 anos. Isto quer dizer que o Índice de Envelhecimento (IE) será maior do que 100, indicando que o Brasil será considerado um país idoso. E o IE vai continuar aumentando ao longo do século XXI, com aumento contínuo da proporção de idosos na população”. (Portal do envelhecimento, 2021).

Em dezembro de 2020 a Assembleia Geral das Nações Unidas declarou 2021-2030 como década do envelhecimento saudável,

“O anúncio de hoje da Década do Envelhecimento Saudável da ONU manda um sinal claro de que é apenas trabalhando unidos, dentro do sistema das Nações Unidas e com governos, sociedade civil e setor privado, que poderemos não apenas adicionar anos à vida, mas também (melhor qualidade de) vida a estes anos”, disse Tedros Adhanom Ghebreyesus, diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020).

Acrescentou Etienne Krug, diretor do Departamento de Determinantes Sociais da Saúde da OMS,

“Ao adotar uma abordagem ampla da ONU em apoio ao envelhecimento saudável, seremos capazes de encorajar a ação internacional para melhorar a vida dos idosos, suas famílias e comunidades, tanto durante a pandemia de COVID-19, como depois disso”. Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020).

Ainda segundo a Assembleia Geral da Nações Unidas, 2020,

“A saúde é fundamental para nossa experiência na velhice e para as oportunidades que o envelhecimento traz. As iniciativas empreendidas como parte da década buscarão: mudar a forma como pensamos, sentimos e agimos em relação à idade e ao envelhecimento; facilitar a capacidade dos idosos de participar e contribuir com suas comunidades e sociedade; prestar atenção integrada e serviços de saúde primários que atendam às necessidades do indivíduo; e prover acesso a cuidados de longa duração para pessoas idosas que deles necessitem”. Organização das Nações Unidas (ONU, 2020).

A expectativa de vida do brasileiro continuará aumentando, com isso, é preciso criar soluções arquitetônicas adequadas às necessidades dos idosos ou com necessidades especiais, contendo conforto dimensional, de uso, segurança e para atividades próprias. Uma maneira de valorizar os idosos de modo a se sentirem úteis é fazer com que compartilhem suas experiências e conhecimentos com os mais novos, por meio de trabalho voluntário, passagem de valores e a integração entre gerações.

Fazendo parte de outra faixa etária que demanda bastante cuidado encontram-se as crianças, seja por ainda não terem conhecimento para realizarem atividades sozinhas, seja por falta de atenção para o seu desenvolvimento de forma geral. Como observamos nas referências no gráfico 1, oposto da população idosa, o número de crianças e adolescente vem reduzindo, diretamente pela ação do envelhecimento, reflexo da diminuição das taxas de mortalidade e fecundidade.

As referências das pesquisas são importantes, pois mostram o perfil que a população vem dispondo, uma sociedade com números cada vez maior de pessoas idosas e uma redução gradual do número de crianças e jovens.

Ambas as faixas etárias estão protegidas por leis específicas: Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003) e do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA - Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990), no qual compreendem atenção tanto do poder público quanto por parte da família e da sociedade em geral, sendo que requerem mais cuidados e a lei lhes oferece tratamento diferenciado.

Aproximar idosos e crianças é o principal objetivo deste TFG, promovendo um espaço destinado à convivência dessas duas gerações, proporcionando tanto a qualidade de vida e bem-estar dos idosos quanto a melhor formação das crianças.

O termo geração possui diversos conceitos, o significado que vamos tratar nesse trabalho é que; uma geração são indivíduos que se originaram no mesmo período de tempo, atravessaram pelos mesmos acontecimentos, viveram as mesmas tendências, diante disso essas pessoas se sentem respectivos de um povo, o povo daquela geração.

A expressão Intergeracional, refere-se às relações entre gerações, essas relações podem acontecer entre diferentes grupos como bebês e adultos, crianças e adolescentes, adultos jovens e adultos idosos, bem como entre crianças e idosos, foco do presente trabalho.

“O convívio Intergeracional é um dos mais valiosos instrumentos para a quebra de preconceitos, para a passagem de conhecimentos, ajuda mútua, solidariedade e amizade” (FRANÇA; SILVA; BARRETO, 2010, p. 523).

Além dos mencionados, são benefícios das relações Intergeracionais o companheirismo, amparo, entrosamento e reciprocidade entre as gerações envolvidas. Além do que,

“As práticas Intergeracionais vêm demonstrando que é possível efetuar uma mudança na mentalidade da comunidade em relação à imagem do idoso e o resgate da memória de um povo através de seu patrimônio vivo” (FRANÇA; SILVA; BARRETO, 2010, p. 529).

As relações Intergeracionais podem ter diversas atividades como música, dança, pintura, leitura ou simples visitas, contanto que consistam faixas etárias diferentes em prol de um interesse comum. Lenisa Brandão et al (2006, p.99) em seu trabalho narrativo Intergeracional aponta um aspecto importante da relação entre pessoas da terceira idade e crianças. Para essas autoras,

“Compreender melhor as características das narrativas de crianças e idosos pode contribuir para a discussão sobre o desenvolvimento cognitivo num contexto cultural, fundamentando propostas educacionais que utilizem a interação entre idosos e crianças, não apenas numa concepção "filantrópica" de doação de paciência e atenção de um lado ou do outro da idade, mas numa perspectiva de amplos benefícios recíprocos que envolvam o desenvolvimento de possibilidades específicas dessas faixas etárias”. (LENISA BRANDÃO et al, 2006, p.99).

Perante o exposto, verifica-se a importância da relação Intergeracional, trazendo melhorias diretas para as faixas da população envolvidas e também para a sociedade.

Mogi Guaçu possui espaços distintos para idosos e crianças, não possuindo espaços desenvolvidos para o convívio entre gerações, em vista disso, optou-se por elaborar o anteprojeto de um centro de convívio intergeracional, para acolher idosos e crianças em um ambiente saudável e adequado para a realização de atividades pelas duas gerações.

Os espaços destinados aos idosos em Mogi Guaçu em que eles possam passar o dia são dois: Terça da Serra, particular, que apresenta um conceito inovador de casa de repouso para idosos, onde eles podem morar, passar uma temporada ou aproveitar o dia, contando com uma equipe especializada e atividades ocupacionais, criando um ambiente familiar acolhedor e aconchegante onde todos se sentem especiais. Temos também o Centro Dia do Idoso que faz parte do programa São Paulo Amigo do idoso, destinado a proporcionar acolhimento, proteção e convivência a idosos semidependentes, em que as famílias não tenham condições de prover esses cuidados durante todo o dia ou parte dele, para os idosos fazerem parte deste programa seus familiares têm que estarem trabalhando ou estudando, os idosos contam com uma equipe especializada e atividades ocupacionais.

Dessa forma, tem-se a necessidade de pensar em projetos arquitetônicos que permitam aos idosos e crianças manter sua independência, estando de acordo com a norma da ABNT-NBR 9050/2020 (Acessibilidade e Meios, Edificações, Mobiliário, Espaços e Equipamentos Urbanos).

De acordo com a NBR 9050/2015, desenho universal é definido como,

“Concepção de produtos, ambientes, programas e serviços a serem utilizados por todas as pessoas, sem necessidade de adaptação ou projeto específico, incluindo, incluindo os recursos de tecnologia assistida” (ABNT, 2015, p. 4).

Ademais, a norma esclarece que o conceito de desenho universal

[...] “propõe uma arquitetura e um design mais centrados no ser humano e na sua diversidade. Estabelece critérios para que edificações, ambientes internos, urbanos e produtos atendam a um maior número de usuários, independentemente de suas características físicas, habilidades e faixa etária, favorecendo a biodiversidade humana e proporcionando uma melhor ergonomia para todos”. (ABNT, 2015, p. 138)

Um dos principais propósitos de um arquiteto e urbanista é criar espaços mais qualificados para que o mesmo atenda e satisfaça as necessidades dos seus usuários.

REFERÊNCIAS PROJETUAIS

Os projetos escolhidos para a elaboração da leitura projetual foram definidos de acordo com o propósito de estudo, a fim de contribuir com o processo de concepção do projeto em questão, com objetivo de dados projetuais.

Providence Mount St. Vincent & its Intergenerational Programming

Providence Mount St. Vincent (figura 1) é uma organização privada instituída em janeiro de 1924, com o propósito de assegurar aos idosos dedicação e moradia adequada, há quase 25 anos foi introduzida no mesmo espaço uma creche, no qual passam todos os dias em torno de 100 crianças de recém-nascidos até seis anos de idade, com o propósito de buscar a interação social entre idosos e crianças para uma excelente evolução de habilidades cognitivas e melhoramento físico. O diferencial desse local é a inclusão do conceito Intergeracional, com o programa chamado Intergenerational Learning Center.



Figura 1: Providence Mount St. Vincent

Fonte: Providence Mount .St. Vincent tou, 2021.

A criação do projeto Intergenerational Learning Center assiste a duas finalidades exclusivas, como a mudança na vida dos idosos, resultando mais alegria e autoestima, transformando pessoas fisicamente e mentalmente atuantes e socialmente comprometidas. E as crianças passam a entender o processo de envelhecimento como normal, a aceitar as pessoas com deficiência, reduz-se o medo de pessoas mais velhas, passam a ser mais sensíveis, e aprendem a receber e dar mais amor, respeito e atenção.

A estrutura do asilo-creche comporta um programa de necessidades rico, diversificado, amigável e intergeracional, com salas de estar, salas de jantar, cafeteria, áreas de lazer e apartamentos com banheiros independentes, todos os ambientes decorados de modo a assemelhar-se a uma casa, em que os residentes se sintam em família e possam receber hóspedes, visto que o local é aberto a visitantes.

Para melhor cuidado com os idosos, tem-se como equipamentos oferecidos, um centro de enfermagem, acupuntura, academia, sala de odontologia, centro de reabilitação (física, ocupacional e de fala), cozinha para terapia e terapia em horticultura, para que os idosos sejam ativos na realização de tarefas, desenvolvendo suas capacidades físicas, propiciando mais independência, dignidade e interação social.

Há ainda espaços destinados a melhorar a autoestima dos moradores, como salão de beleza, barbearia e SPA. E muitos outros programas, como biblioteca, lojas, aviário, capela e estacionamento amplo.

Tem como particularidade as salas de aulas referentes à creche, espaço de aprendizagem e brincadeiras para as crianças, em que os idosos têm acesso livre, podendo visitá-los a qualquer hora do dia. Em geral, as salas são amplas e alegres, com uso de cores diversas, tanto nas paredes quanto nos móveis, tornando o espaço mais convidativo, agradável e aconchegante.

Os idosos desfrutam de diferentes atividades de apoio e terapias, seja entre eles ou individualmente. E em certos períodos do dia, realizam atividades com as crianças, planejados e espontâneos, os quais ocorrem todos os dias da semana, crianças e idosos se juntam para prática de atividades como música, dança, artesanato, canto, culinárias, conto de histórias, almoçar, ou simplesmente uma visita um momento de integração através de brincadeiras de roda.

É possível notar a dimensão do programa de necessidades, em que os residentes têm a oportunidade de usufruir dos espaços de diversas maneiras, pois o local oferece conforto e privacidade através das salas e quartos individuais, oferece cuidados médicos e também de beleza, e tem a particularidade de oferecer espaços de convívio e interação intergeracional, mostrando que a qualidade de vida está diretamente ligada ao espaço físico.

Logo, o estudo de referência do The Mount permitiu compreender como o convívio entre os usuários ocorrem, proporcionando o conhecimento da funcionalidade dos ambientes, sendo que alguns fatos contribuíram para o desenvolvimento do projeto: as atividades físicas em brincar com as crianças; oportunidades de brincar, rir e aproveitar o espírito e a alegria que as crianças trazem para o ambiente doméstico; uma oportunidade de transferir conhecimentos e um senso renovado de autoestima.

SENIORS' RESIDENCE + NURSERY – FRANÇA

A Seniors' Residence + Nursery é uma instituição particular, com proposta de espaço de integração e convivência entre crianças e idosos, com o intuito de proporcionar melhores condições de vida aos usuários e inseri-los numa sociedade mais inclusiva.

Em seu programa, em uma edificação vertical e uma área equivalente a 5000.0m², apresenta espaço privado, destinado à creche e a residência para a terceira idade, um restaurante e três níveis de estacionamento subterrâneo, de entrada livre da população, e o acesso a estes locais são acessíveis, podendo ser feito por escadas e elevadores. Apresenta também espaços abertos alternados com jardins para criação de áreas de lazer e convívio, tornando o espaço mais confortável.

O projeto foi inspirado nas edificações vizinhas, conectando-se com o entorno, respeitando alinhamento, gabarito e ritmo, ao mesmo tempo, destaca-se devido sua volumetria moderna (Figura 2), a qual proporciona profundidade e transparência, diferenciando das demais edificações existentes, que são mais fechadas.



Figura 2: Edificações Vizinhas

Fonte: Stéphane Chalmeau via Archdaily, 2021

Utilizou-se de tecnologias ambientais para permitir a redução da luz natural e, ao mesmo tempo, possibilitar privacidade aos residentes. A fachada sul, também principal da edificação possui parede cortina dupla com uso de cabos verticais para escalada de vegetação. Já na fachada oeste os arquitetos tiveram a ideia de colocar jardineiras suspensas, estratégia utilizada para proporcionar vista verde, ao invés de visualizar somente o amontoado de concreto da cidade. A utilização de jardins e vegetação nas fachadas tem como objetivo criar e enfatizar um vínculo terapêutico entre os idosos e os ambientes externos e naturais. Com relação ao espaço interno, para melhor ajudar os idosos a se localizarem, o corredor apresentado na (figura 10) possui cores fortes e diferentes como o verde e o vermelho para destacar os espaços.

Os espaços destinados às crianças são amplos e flexíveis com móveis e janelas adequados, o que contribui para a independência e melhor desenvolvimento infantil. Pode-se observar que a arquitetura e os espaços físicos foram pensados e construídos para os usuários, com adequação e acessibilidade dos ambientes, tendo como particularidade permitir o contato com o verde, através do uso de vegetações nas fachadas. Porém, percebe-se a falta de uma

arquitetura mais humanizada e acolhedora, devido ao uso de cores neutras, criando espaços frios, como é percebido nas imagens, tendo a aparência de um ambiente hospitalar.

O estudo de referência do Senhords' Residence contribuiu tanto quanto o do The Mount, ambos tem o mesmo perfil de trabalho e desenvolvimento, a arquitetura e os espaços físicos foram pensados e construídos para os usuários, com adequação e acessibilidade dos ambientes, tendo como particularidade permitir o contato com o verde, através do uso de vegetações nas fachadas.

DEFINIÇÃO DA ÁREA DE IMPLANTAÇÃO

A definição do Centro de Vivência Intergeracional deve levar em consideração o público ao qual se destina, no caso pessoas idosas e crianças. Pensando nisso a escolha do terreno foi pela busca de um local desocupado, plano ou parcialmente plano, para ajudar quanto a acessibilidade e evitar as rampas muito expressivas, que já possua uma centralidade, com oferta de serviços, comércios vicinais, que seja atendido pelo sistema de transporte público, e que o local esteja próximo ao sistema de saúde, visto que os idosos podem precisar de apoio médico ou atendimento emergencial.

Foi utilizado o Google Maps para a escolha do terreno, o local (figura 3) é um grande vazio urbano com aproximadamente 20.836,88m² situado a Rua Princesa Isabel, bairro Vila Ricci próximo ao cruzamento com a Av. Padre Jaime, onde pelo Plano Diretor – revisão 2015 será implantado um corredor de ônibus e ciclovia, como mostra a (figura 12).

Mogi Guaçu situa-se no interior do Estado de São Paulo, na Região Administrativa de Campinas, sendo seus limites: Norte (Aguai e Estiva Gerbi); Oeste (Pirassununga); Leste (Espírito Santo do Pinhal e Itapira) e Sul (Mogi Mirim e Conchal). Apresentando um relevo cortado pelo rio Mogi Guaçu e seus afluentes. O solo é pobre, formado por rochas arenosas e em certos trechos, como as encostas, formam afloramentos basálticos. Clima: tipo CWO: inverno seco e verão chuvoso. Chuvas: 1.162,7mm/ano. Ventos: permanentes (Sudoeste 25 Km/hora). Periódicos (Sudeste 35 a 40 Km/hora entre agosto e outubro). Hidrologia: Rios Mogi Guaçu, Orissanga e das Pedras. Área do município: 812,163 Km². Altitude: 588m (área central da cidade). Segundo informações do censo do IBGE feito em 2010, o município possui 137.208 habitantes. A economia da cidade é voltada à agricultura, pecuária e atividade industrial. Agricultura: tomate, laranja, cana de açúcar, algodão e outras modalidades.



Figura 3: Localização do Terreno

Fonte: Google earth pro, 2021

Nota: Modificado pela autora

Nas figuras a seguir (figuras 4 e 5) estão as representações gráficas dos cortes, onde observamos que a inclinação de três metros existentes nos dois cortes se torna quase invisível, em virtude da grandeza do lote.



Figura 4: Corte Longitudinal
Fonte: Print google earth pro, 2021
Nota: Modificado pela autora, 2021

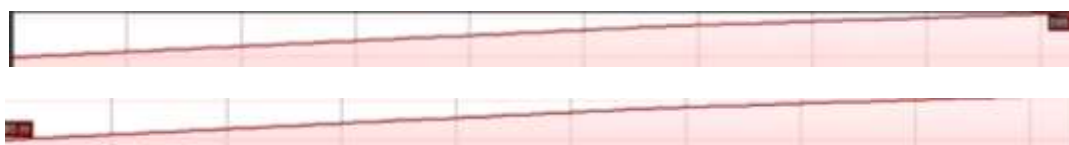


Figura 5: Corte Transversal
Fonte: Print google earth pro, 2021
Nota: Modificado pela autora, 2021

Pela imagem da figura 6 é possível ver que a topografia vista torna-se irrelevante comparada ao tamanho do lote.



Figura 6: Vista frontal e lateral do lote
Fonte: Print google maps, 2021
Nota: Modificado pela autora, 2021

Podemos ver na figura a seguir (figura 7) que as edificações circunvizinhas na sua maior parte são residenciais e na maioria 1 a 2 pavimentos, ficando a área comercial na parte de traz do terreno, onde está localizada a Av. Padre Jaime.



- Legenda**
- 1 Pavimento
 - 2 Pavimento
 - 3 Pavimento
 - 4 Pavimento

Figura 7: Predominância das edificações

Fonte: Google earth pro, 2021

Nota: Modificado pela autora, 2021

Na área de estudo a maioria das vias são locais e de duplo sentido, tornando o acesso ao local do projeto viável como mostra na figura. Levando em consideração todos os aspectos supracitados, é possível encontrar uma qualidade em infraestrutura notável a qual nos favorece em relação ao projeto proposto.

APRESENTAÇÃO DO PROJETO

De acordo com os estudos e com o programa de necessidades, ao iniciar o projeto foi optado pelo método de diminuir um pouco o terreno, pois não seria necessário utilizar toda essa área, então foi reduzida para que ficasse mais condizente com o perfil do projeto. Na figura 8 vemos como era no estudo, e na figura 9 como foi diminuído.

**Figura 8:** Localização do Terreno

Fonte: Google earth pro, 2021

Nota: Modificado pela autora

**Figura 9:** Localização do Terreno corrigido

Fonte: Google earth pro, 2021

Nota: Modificado pela autora

Olhando para o lado nordeste do terreno, existe uma passagem não pavimentada, em que a população do bairro usa para ter acesso para a Av. Padre Jaime e vice-versa, essa passagem foi utilizada a favor do projeto, facilitando a circulação no local, sendo assim será solicitado a legalização junto a Prefeitura Municipal.

O conceito para o projeto será viabilizar diversas integração, com ambientes de troca de experiências e relações intergeracionais, proporcionando ao idoso uma inclusão na sociedade e a valorização das suas experiências e histórias; a proximidade das pessoas idosas com as demais gerações promovendo a troca de afeto o que é de extrema importância para as pessoas nessa faixa etária. Dessa forma, pretende-se com o centro de vivência intergeracional oferecer um bem-estar no centro da cidade, com área verde - pouco comum na região - e ambiente convidativo para idosos e crianças, ocasionando satisfação e convivência no inesperado contexto urbano da região.

O partido adotado, após o estudo de todas as ressalvas anteriormente citados, conduziu-se a um edifício em formato da letra "C" – centro, convivência, confraternização -, em um único pavimento, evitando a criação de barreiras e dificuldades de acesso, em volta de um pátio central, (figura 10).



Figura 10: Forma
Fonte: Acervo da autora, 2021

O pátio central é o local de evidência do projeto (figura 11), onde haverá árvores, bancos, brinquedos, jardim sensorial, hortas, pista para caminhada (figuras 11 a 17), além de servir de espaço central para convivência entre as gerações, trazendo a natureza para o interior do ambiente, proporcionando luz e ventilação natural.



Figura 11: Pátio Central
Fonte: Acervo da autora, 2021



Figura 12: Horta
Fonte: Acervo da autora, 2021



Figura 13: Playground
Fonte: Acervo da autora, 2021



Figura 14: Pista de bocha
Fonte: Acervo da autora, 2021



Figura 15: Solário
Fonte: Acervo da autora, 2021



Figura 16: Piso com várias texturas
Fonte: Acervo da autora, 2021

Figura 17: Volumetria
Fonte: Acervo da autora, 2021

Através de análises do terreno e seu entorno foram definidos o lugar para a implantação do edifício, e os locais das vagas de estacionamento (figura 18). Definiu-se por deixar o estacionamento público na frente e na lateral esquerda do terreno – olhando de frente para o mesmo -, e o estacionamento de funcionários da parte de trás, dentro da edificação, para que o edifício se distanciasse do tráfego de veículos da via e do ruído urbano, por questões de conforto ambiental e de segurança, visto que o público é formado por idosos e crianças.



Figura 18: Estacionamentos
Fonte: Acervo da autora, 2021

A edificação possui três acessos. O principal para o público em geral, idosos e crianças, dá-se por uma entrada localizada na parte noroeste do projeto, pela Rua Princesa Isabel (figura 19), nesta mesma rua ao lado direito da edificação tem a entrada de emergência, bombeiros, e na rua ao lado esquerdo na parte de trás da edificação temos a entrada para o estacionamento dos funcionários e descarga de materiais (figura 20).



Figura 19: Entrada principal e de emergência
Fonte: Acervo da autora, 2021



Figura 20: Entrada funcionários e descarga
Fonte: Acervo da autora, 2021

No acesso principal (figuras 21 a 24) temos a recepção com vários ambientes para a socialização dos que ali chegarem e também para exposição dos trabalhos realizados, sendo possível identificar três acessos internos, sendo à direita o apoio administrativo, a esquerda o apoio assistencial, recreativo e de serviços, e a frente o acesso ao jardim central.



Figura 21: Recepção e Circulação
Fonte: Acervo da autora, 2021



Figura 22: Sala Espera
Fonte: Acervo da autora, 2021



Figura 23: Espaço de exposição
Fonte: Acervo da autora, 2021



Figura 24: Espaço socialização
Fonte: Acervo da autora, 2021

A edificação possui uma circulação horizontal que traz o acesso a todos os ambientes, tendo 3m de largura e corrimãos para fornecer apoio aos usuários com dificuldade de locomoção (figura 25).



Figura 25: Circulação
Fonte: Acervo da autora, 2021

A distribuição dos ambientes foi pensada de maneira a agrupá-los de acordo com a natureza das atividades. A direita, temos o administrativo: Direção, coordenação, secretaria, tesouraria, R.H., coordenação, sala de reuniões, almoxarifado e sanitários.

A esquerda segue na sequência:

Assistencial: Fonoaudiólogo(a), assistente social, psicólogo(a), nutricionista, preparador físico, médico(a) geriátrico(a), médico(a) pediátrico(a), enfermaria, terapia ocupacional, fisioterapia e sanitários.

Recreativo: Sala de informática, ateliês, sala de jogos, espaço da beleza, brinquedoteca, sala de pilates, sala de música, sala de dança, academia, sala de TV, piscina coberta, jacuzzi e vestiários.

Íntimo: Dormitórios e espaço ecumênico.

Serviço: Cozinha, refeitório, dispensa, lavanderia, DML (depósito de materiais de limpeza), depósito da horta e jardim, manutenção, gerador, central de gás, depósito de lixo e sanitários.

Dos aspectos construtivos desse projeto foram considerados:

As edificações em concreto armado devido a facilidade de material e mão de obra local.

O fechamento do prédio será em alvenaria de tijolo cerâmico furado, e os ambientes de recreação com fechamentos acústicos.

A cobertura com telhas metálicas termoacústicas,

O piso cerâmico antiderrapante.

Os forros serão em laje pré-moldada.

As paredes dos banheiros, sanitários, vestiários, cozinhas e lavanderias serão revestidos com cerâmica até a altura do forro, os demais ambientes serão revestidos com barrado impermeável até a altura de 2,00 metros.

Todas as janelas serão em vidro temperado.

As portas serão em madeira, com exceção da lavanderia que será em vidro temperado. As portas dos boxes dos sanitários coletivos serão em alumínio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo concluído os estudos para este trabalho de TFG, percebeu-se a grande troca de conhecimento entre as gerações idosas e crianças, e suas benfeitorias. Considerando que a expectativa de vida continuará aumentando, evidencia a importância de existir espaços de socialização e acolhimento, sendo mais significativo em locais em que há carência dessas edificações, como é o caso de Mogi Guaçu-SP. A escolha do local para a implantação do Centro de Vivência Intergeracional na cidade foi pela busca de um local desocupado, com uma topografia plana ou parcialmente plana, e que fosse próximo de uma Unidade de Pronto Atendimento.

O terreno está situado a Rua Princesa Isabel, bairro Vila Ricci, conta com uma generosa área de 14.340 m², com uma topografia plana sendo o ideal para um local a que se destina, sendo idoso e crianças. Em suma, a criação geral do projeto respondeu a uma concepção de integração e relação intergeracional, alcançando como resultado satisfazer a carência dos idosos e o desenvolvimento das crianças. Sendo assim, este trabalho conduziu a um progresso profissional e desafiou o conhecimento absorvido por estes cinco anos na Universidade. Constituindo interesse por toda carreira em carregar este sonho como arquiteta e urbanista.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABNT, Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR – 9050 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro ABNT, 2020.

- ARCHDAILY. Creche + Residência da Terceira Idade / a/LTA. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/01-168455/creche-plus-residencia-da-terceira-idade-slash-a-ash-lta>>. Acesso em março de 2021.
- BRASIL, Lei nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm>. Acesso em março de 2021.
- BRASIL, Lei nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Estatuto do Idoso. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm>. Acesso em março de 2021.
- BRANDÃO, L.; SMITH, V.; SPERB, T.; PARENTE, M. A.. Narrativas intergeracionais. Psicologia: Reflexão e Crítica (UFRGS. Impresso), Porto Alegre, v. 19, p. 98-105, 2006. Disponível em: . Acesso em abril 2021.
- FRANÇA, Lucia Helena de Freitas Pinho; SILVA, Alcina Maria Testa Braz da; BARRETO, Márcia Simão Linhares. Programas intergeracionais: quão relevantes eles podem ser para a sociedade brasileira? Revista Brasileira de geriatria e gerontologia. [online]. 2010, vol.13, n.3, pp.519-531. ISSN 1981-2256. Disponível em: . Acesso em abril de 2021.
- IBGE. Cidades, 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/mogi-guacu/panorama>>. Acesso em março de 2021.
- PORTAL DO ENVELHECIMENTO. O impacto da pandemia da covid-19 na dinâmica demográfica brasileira, 2021. Disponível em: <https://www.portaldoenvelhecimento.com.br/o-impacto-da-pandemia-da-covid-19-nadinamica-demografica-brasileira/>. Acesso em maio de 2021.
- PORTAL OPAS. Assembléia Geral da ONU. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/noticias/14-12-2020-assembleia-geral-da-onu-declara-2021-2030-como-decada-do-envelhecimento>>. Acesso em abril de 2021.
- SEADE. Projeções Populacionais, 2018. Disponível em: <<http://produtos.seade.gov.br/produtos/projpop/index.php>>. Acesso em março de 2021.